

Fluxo de rede do paciente oncológico no município de Patos de Minas

Network flow for oncologic patients in the municipality of Patos de Minas

DOI:10.34119/bjhrv4n3-287

Recebimento dos originais: 05/05/2021

Aceitação para publicação: 01/06/2021

Fernanda Beatriz Galvani

Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas
(UNIPAM) – MG

Endereço: Rua Major Gote, 808 – Caiçaras – Patos de Minas/MG – 38700-207

E-mail de contato: fernandabgalvani@gmail.com

Antônio Régis Coelho Guimarães

Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas
(UNIPAM) - MG

Giovana Bertoni Palis Samora

Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas
(UNIPAM) - MG

Rafael Pereira Amorim

Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas
(UNIPAM) - MG

Maria Moreira Scarpelino

Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas
(UNIPAM) - MG

Marcos Leandro Pereira

Médico, Mestre em Neurociências (UFMG), Especialista em Saúde Pública e da
Família; docente do curso de Medicina – UNIPAM

Marilene Rivany Nunes

Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; docente
do curso de Enfermagem e Medicina – UNIPAM

Jonatha Cajado Menezes

Médico, Médico de Família e Comunidade – SBMFC; docente curso de Medicina -
UNIPAM

RESUMO

As redes de atenção à Saúde (RAS) tem como objetivo promover a integração de ações e serviços de saúde para prover uma atenção à saúde de forma contínua, integral, de qualidade, responsável, humanizada, com vistas à consolidação dos princípios e diretrizes do SUS. Através de estudo transversal, descritivo, ecológico e intervencionista, o presente projeto teve por finalidade a criação de uma rede integrada que organize o fluxo dos

pacientes oncológicos no município de Patos de Minas. Esta tem por objetivo ordenar os fluxos e contra fluxos dos serviços da Atenção Primária à Saúde com os serviços de média e alta complexidade, possibilitando a atenção integral à população assistida, assim como a continuidade do paciente inserido na rede.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Oncologia. Integralidade em Saúde.

ABSTRACT

The Health Care Networks (RAS) aim to promote the integration of actions and health services to provide continuous, comprehensive, quality, responsible, humanized health care, with a view to consolidating the principles and guidelines of the SUS. Through a cross-sectional, descriptive, ecological and interventionist study, the present project aimed at creating an integrated network to organize the flow of cancer patients in the municipality of Patos de Minas. This aims to organize the flows and counterflows of the Primary Health Care services with the medium and high complexity services, enabling comprehensive care to the assisted population, as well as the continuity of the patient inserted into the network.

Keywords: Primary Health Care. Oncology. Integrality in Health.

1 INTRODUÇÃO

Um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, se articula com as diretrizes da descentralização e hierarquização. A descentralização é a transferência da gestão de poder do SUS das esferas de nível federal para os níveis estaduais e municipais. A hierarquização é descrita como sendo uma diretriz que organiza os graus de complexidade de cada nível de saúde: primário, secundário e terciário. Assim, é formado uma rede que se articula entre os níveis de atenção à saúde que permite o fluxo através das ferramentas chamadas referência e contrarreferência. Esse sistema permite o fluxo de usuários e de informações (BRASIL, 2015).

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), juntamente com o Ministério da Saúde, implantou a Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS, com a publicação da Portaria GM/MS n. 4.279 de 30 de dezembro de 2010. A RAS tem como objetivo promover a integração de ações e serviços de saúde para prover uma atenção à saúde de forma contínua, integral, de qualidade, responsável, humanizada, com vistas à consolidação dos princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2012).

Em relação ao paciente oncológico, o sistema logístico da rede (sistema de informação) deve permitir que a APS tenha acesso aos relatórios do tratamento, durante a sua realização, bem como à contrarreferência, quando o serviço especializado realizar

a alta desse usuário. Muitas vezes, mesmo após a alta, o usuário demanda cuidados especiais, principalmente na periodicidade de acompanhamento (BRASIL, 2013).

Este estudo teve por objetivo a construção do fluxo de rede do paciente oncológico no município de Patos de Minas, com intuito de garantir que os usuários desse sistema tenham clareza de informações sobre o seu percurso na rede.

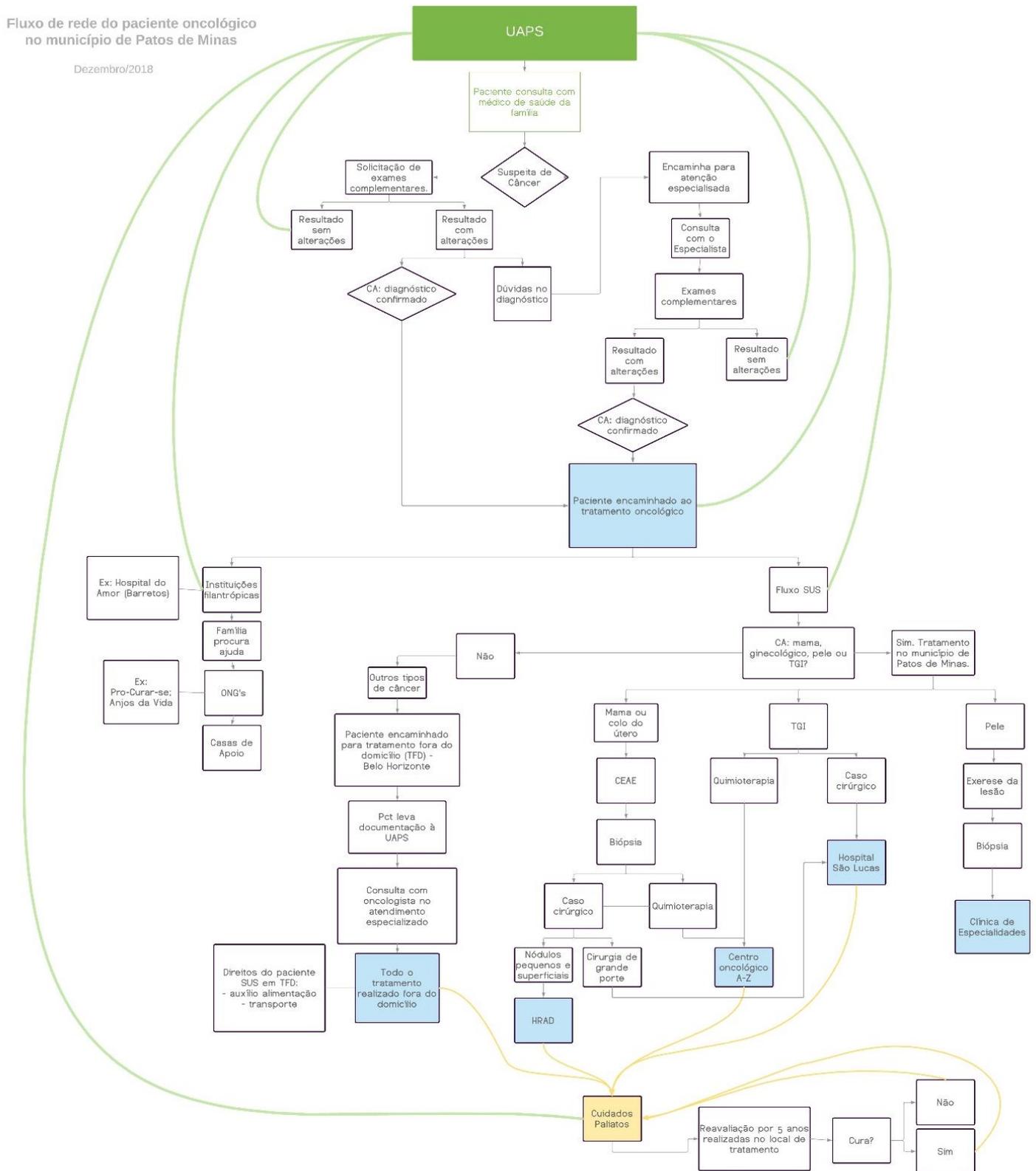
2 METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de estudo transversal, descritivo, ecológico e intervencionista, uma vez que a população alvo do projeto são os pacientes oncológicos do município de Patos de Minas e a intervenção se baseia na construção de uma rede que controle o fluxo dos pacientes entre à Atenção Primária e serviços especializados. A construção da rede para organizar o fluxo dos pacientes oncológicos no município de Patos de Minas teve como modelo de referência as Redes de Atenção à Saúde (RAS) do Ministério da Saúde, as quais são constituídas por três elementos primordiais: população, estrutura operacional e modelo de atenção à saúde. A população alvo da rede é toda aquela em tratamento do câncer, que tenha evoluído para a cura ou não, que esteja inserida no município de Patos de Minas e que faça uso dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS).

A estrutura operacional conta com a APS como porta de entrada para a inserção na rede e como a principal operadora e coordenadora dos fluxos e contra fluxos dos pacientes. Esta, direciona o fluxo de pacientes para pontos de atenção à saúde secundários e terciários, como o Centro Clínico de Especialidades, o Centro Oncológico AZ, o Hospital Regional Antônio Dias (HRAD), hospitais de referência para Tratamento Fora do Domicílio (Belo Horizonte), Anjos da Vida e o Pro Curar-se, que contam com ações especializadas em nível ambulatorial, hospitalar, apoio diagnóstico e terapêutico. Por meio das informações colhidas em reunião com a gerente de Atenção Primária de Patos de Minas, Marilene Rivany Nunes, com a coordenadora do CEAE, Vanessa Caixeta, e com a diretora de atenção especializada, Ana Carolina Caixeta Magalhães, foi construído o fluxo de rede do paciente oncológico em Patos de Minas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Movimento do paciente oncológico na rede de atenção à saúde



O câncer, no Brasil, normalmente é descoberto em estadiamento tardio, com taxas de incidência crescentes e incapacidades de toda ordem para os pacientes, dessa forma, há uma tendência a ocorrerem grandes demandas ao sistema de saúde (MENDES, 2015; HENNEMANN-KRAUSE).

Estima-se, para o Brasil, biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma (cerca de 170 mil casos novos), ocorrerão 420 mil casos novos de câncer. O cálculo global corrigido para o sub-registro, segundo MATHERS et al., aponta a ocorrência de 640 mil casos novos. Essas estimativas refletem o perfil de um país que possui os cânceres de próstata, pulmão, mama feminina e cólon e reto entre os mais incidentes, entretanto ainda apresenta altas taxas para os cânceres do colo do útero, estômago e esôfago (INCA, 2017).

A atenção oncológica no Brasil, de 2005 a 2013, foi norteadada pela Portaria nº 2.439/GM, de 08/12/2005, que instituiu a Política Nacional de Atenção Oncológica. Em 2013, guardando coerência com o eixo III do mencionado Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT, a Portaria nº 874, de 16/05/2013, (BRASIL, 2013, P. 129) “institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)” (PNPCC-RAS), responsabilizando o Ministério da Saúde quanto a ratificar diretrizes nacionais para a prevenção e o controle do câncer, apoiando a atenção integral e organizando as diversas ações nos três níveis de gestão do SUS. A RAS tem como objetivo promover a integração de ações e serviços de saúde para prover uma atenção à saúde de forma contínua, integral, de qualidade, responsável, humanizada, com vistas à consolidação dos princípios e diretrizes do SUS. (BRASIL, 2012).

Embasado nas RAS, o presente projeto teve por finalidade a criação de uma rede integrada que organize o fluxo dos pacientes oncológicos no município de Patos de Minas. Esta tem por objetivo ordenar os fluxos e contra fluxos dos serviços da Atenção Primária à Saúde com os serviços de média e alta complexidade, possibilitando a atenção integral à população assistida, assim como a continuidade do paciente inserido na rede. A construção de uma rede que coordene o fluxo dos pacientes oncológicos proporciona o conhecimento dos enfermos quanto ao caminho que deverá ser percorrido durante o tratamento, assim como possibilita aos serviços de saúde coordenar o fluxo dos pacientes sem perder o vínculo com os mesmos durante o processo. Além disso, a rede integrada tem a Atenção Primária como centro de controle, oferecendo possibilidade aos pacientes

de terem acesso aos cuidados primários e paliativos da doença durante todo o seu curso. (BRASIL, 2012)

4 CONCLUSÃO

É fundamental que os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) tenham conhecimento dos serviços à eles disponíveis, assim como sobre trajeto que deverá ser percorrido para ter acesso aos mesmos. Por vezes, muitos pacientes oncológicos perdem o vínculo com a UBS de origem por não serem contrarreferenciados e acabam por não utilizar dos serviços da Atenção Primária, principalmente dos cuidados paliativos, que são garantidos à eles por direito.

De maneira ampliada, este projeto teve como foco a criação de uma rede integrada para o estabelecimento do fluxo dos pacientes oncológicos no município de Patos de Minas, visando proporcionar o conhecimento por parte dos usuários sobre os serviços disponíveis para o tratamento do câncer, assim como a forma de ter acesso a eles. Também, possibilita à Atenção Primária manter o vínculo com o paciente durante todo o processo de tratamento.

Dessa forma, o próximo passo no desenvolvimento deste projeto será a apresentação do fluxograma construído para a rede, com a capacitação das equipes de saúde. Assim, os pacientes oncológicos de Patos de Minas, que sejam usuários do SUS, terão conhecimento dos serviços a eles disponíveis, o que lhes é de direito.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **A Gestão do SUS**. Brasília, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Redes de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2012.

BAROM, Miriam; SOUZA, Luciana. **Rede de Atenção Oncológica: como a Estratégia Saúde da Família se Percebe na Assistência ao Paciente com Câncer**. Rio de Janeiro, 2012.

MENDES, E. C.; FADEL L. C. V.; **Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS** VER. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 39, 2015.

HENNEMANN-KRAUSE, L. **Ainda que não se possa curar, sempre é possível cuidar**. Cuidados Paliativos. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, v. 11, abr./jun. 2012, p. 13-17.